



FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS
CURSO DE MEDICINA

KEMILLY ANNAY SILVA ROCHA
LARYSSA TAVARES CRUZ FIGUEIREDO

QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES IDOSOS
ONCOLÓGICOS SOB CUIDADOS PALIATIVOS: UMA
REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

JABOATÃO DOS GUARARAPES

2023

KEMILLY ANNAY SILVA ROCHA
LARYSSA TAVARES CRUZ FIGUEIREDO

**QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES IDOSOS
ONCOLÓGICOS SOB CUIDADOS PALIATIVOS: UMA
REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso Medicina da Afya Faculdade de
Ciências Médicas de Jaboatão dos Guararapes
como requisito para a aprovação na disciplina
de TCC II.

Orientador(a): Rita de Cássia Hoffmann Leão

Coorientador(a): Bárbara Juacy Rodrigues
Costa de Santana.

JABOATÃO DOS GUARARAPES

2023

RESUMO

O câncer é responsável por 12% da mortalidade global, e irá se duplicar em aproximadamente duas décadas, e também, a morbimortalidade, chegando a um aumento de 60% em países subdesenvolvidos. Grande parte de pacientes oncológicos em cuidados paliativos apresenta doença avançada com baixo índice de cura. Além disso, observa-se um aumento gradativo de cuidados paliativos, para que o paciente em estado terminal tenha todo o conforto para uma melhor qualidade de vida na fase terminal. O Objetivo deste estudo é avaliar por meio de uma revisão de literatura, a qualidade de vida de pacientes oncológicos em cuidados paliativos. Metodologia: Foi realizada uma revisão de literatura por meio de buscas na base de dados LILACS, e MEDLINE/PubMed, entre fevereiro e maio de 2023. Analisaram-se 15 artigos na íntegra. Resultado/Discussão: A análise dos estudos que compuseram esta revisão evidenciou preditores que possam afetar positiva ou negativamente a qualidade de vida relacionada à saúde para indivíduos idosos com câncer avançado sem possibilidade de tratamento efetivo, ou seja, aqueles que estão em cuidados paliativos. No concerne às mudanças da qualidade de vida, a saúde global tende a diminuir ao longo do processo quimioterápico e radioterápico, contudo tende a ser superado após o término do tratamento. Além disso, notou-se certo aumento da sintomatologia em várias pesquisas, e de modo que tal aumento foi prejudicial nas condições de vida relacionadas à saúde das pacientes. Conclusão: A qualidade de vida relacionada aos indivíduos idosos acometidos com câncer é afetada de forma negativa pelo tratamento quimioterápico e radioterápico, sendo tal qualidade melhorada em alguns casos por meio dos Cuidados Paliativos, fazendo com que tal conduta terapêutica seja crucial no segmento e merece de mais investimentos por meio dos órgãos públicos, bem como de maiores estudos por parte da comunidade científica.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Qualidade de Vida; Oncologia; Neoplasias; Idosos.

ABSTRACT

Cancer is responsible for 12% of global mortality, and will double in approximately two decades, as well as morbidity and mortality, reaching an increase of 60% in underdeveloped countries. A large proportion of cancer patients in palliative care have advanced disease with a low cure rate. In addition, there is a gradual increase in palliative care, so that the terminally ill patient has all the comfort for a better quality of life in the terminal phase. The objective of this study is to evaluate, through a literature review, the quality of life of cancer patients receiving palliative care. Methodology: A literature review was carried out through searches in the LILACS database, and MEDLINE/PubMed, between February and May 2023. 15 full articles were analyzed. Result/Discussion: The analysis of the studies that made up this review highlighted predictors that could positively or negatively affect the health-related quality of life for elderly individuals with advanced cancer without the possibility of effective treatment, that is, those who are in palliative care. Regarding changes in quality of life, overall health tends to decrease throughout the chemotherapy and radiotherapy process, however it tends to be overcome after the end of treatment. Furthermore, a certain increase in symptoms was noted in several studies, and such an increase was detrimental to the patients' health-related living conditions. Conclusion: The quality of life related to elderly individuals suffering from cancer is negatively affected by chemotherapy and radiotherapy treatment, with this quality being improved in some cases through Palliative Care, making such therapeutic conduct crucial in the segment and deserves attention. more investments through public bodies, as well as greater studies by the scientific community.

Keywords: Palliative Care; Quality of life; Oncology; Neoplasms; Elderly.

1. INTRODUÇÃO

A neoplasia é definida como um conjunto de mais de 100 doenças, em que ocorre um processo de replicação em caráter ilimitado e auto suficiente das células, as quais tendem a invadir tecidos e órgãos. Assim, as células possuem caráter elevado para malignidade, predispondo, dessa maneira, a formação de tumores malignos, os quais tendem a se disseminar, seja por via linfática, hematogênica ou por contiguidade ¹. Dessa forma, com a progressão dessa doença, de modo que não se encaixa nas possibilidades de tratamento de cura, é afirmado que o paciente está em processo de cuidados paliativos (CP), tendo em vista que a partir de tal situação, o enfoque será a despeito das medidas que visam a conduta terapêutica dos oportunos de sinais clínicos, e até mesmo dos âmbitos psicossociais e espirituais que reverberam na qualidade de vida (QV) do indivíduo².

A primeira definição da OMS para cuidados paliativos, em 1998: "cuidados oferecidos por uma equipe interdisciplinar voltados para pacientes com doença em fase avançada, ativa, em progressão, cujo prognóstico é reservado e o foco da atenção é a qualidade de vida". Portanto, revela que os cuidados paliativos para pacientes idosos oncológicos podem e devem ser oferecidos o mais rápido possível no curso de qualquer doença crônica potencialmente fatal como neoplasias. A mais recente definição da OMS estabelece que "cuidados paliativos é uma abordagem que melhora a qualidade de vida dos pacientes e seus familiares frente a problemas associados à doença terminal, através da prevenção e alívio do sofrimento, identificando, avaliando e tratando a dor e outros problemas, físicos, psicossociais e espirituais"³.

Nessa perspectiva, são feitas diversas abordagens no meio assistencial pelos profissionais dos diversos níveis de atenção à saúde. Além disso, é estimado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) que, a cada ano, mais de 40 milhões de pessoas a nível mundial precisam de cuidados paliativos. Assim, à proporção que são ofertados de forma precoce e de modo correto, os cuidados paliativos tendem a melhorar a qualidade do serviço ofertado, e, sobretudo a qualidade de vida, bem como o humor e a sobrevida dos indivíduos idosos acometidos com tal patologia ⁴. Ademais, terapêutica baseada nos cuidados paliativos tende a ser indicada a partir do diagnóstico para todas as pessoas portadoras de doenças graves e sem perspectivas de cura, em especial, pacientes oncológicos idosos, os quais precisam de cuidados paliativos em caráter integrativo à terapêutica antineoplásica desde o diagnóstico e não apenas no final da vida ⁵.

Ao levar-se em consideração a influência dos cuidados paliativos na qualidade de vida de pacientes portadores de câncer em estágio avançado e sem possibilidades de tratamento

que venha a modificar o curso da doença, entende-se que os mesmos podem contribuir no alívio dos sintomas e diminuição de sofrimento nesta população.

2. OBJETIVO

O presente estudo tem como objetivo avaliar por meio de uma revisão de literatura, a qualidade de vida de pacientes oncológicos em cuidados paliativos.

3 . FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Aspectos sociodemográficos e clínicos devem ser considerados na avaliação da qualidade de vida dos pacientes oncológicos, de forma a possibilitar uma assistência humanizada e integrada aos princípios do Sistema Único de Saúde vigente no Brasil. Assim, associado a valores pessoais e influenciado pelas repercussões do processo saúde-doença. Além disso, tem-se observado que o envelhecimento tem como fator de risco o desenvolver doenças crônicas, que podem causar câncer. As neoplasias representam mais de 45% dos óbitos em indivíduos acima de 80 anos, com tendência a um aumento gradativo de suas taxas de mortalidade ². O câncer além de afetar o corpo, afeta também a mente, bem-estar social, relações familiares e o espírito. Com esse extremo em que pacientes idosos oncológicos, é necessário uma abordagem que deve proporcionar uma terapêutica integral, com inclusão dos componentes psicológicos, sociais e espirituais ⁶.

Por conseguinte, a Organização Mundial de Saúde (OMS) define-se os cuidados paliativos como “uma abordagem que busca proporcionar a melhor qualidade de vida possível para pacientes e familiares que enfrentam doenças que ameaçam a vida por meio do alívio do sofrimento, tratamento da dor e de outros problemas físicos, psicológicos e espirituais“. O tratamento por muitas vezes é insidioso, onde só está focado na sobrevida do paciente, provocando sofrimento ⁷. O cuidado paliativo vem transformando essa perspectiva para uma visão de alívio do paciente, desenvolvendo um melhor tratamento para pacientes idosos, em que o mesmo oferece restrições nas atividades diárias, transformações no corpo, como diminuição da força física, emagrecimento ou ganho de peso, inchaço, alopecia, náuseas e vômitos, inapetência, e outras que afetam a qualidade de vida dos idosos oncológicos ⁶.

É estimado, que 10 a 20% dos óbitos nos pacientes idosos com câncer se atribuem à desnutrição e não à doença oncológica. A desnutrição e desordens metabólicas presentes, impactam negativamente em cirurgia, radioterapia e terapia farmacológica. A diminuição do estado nutricional rebaixa também a resposta ao tratamento oncológico. Essa condição está

associada ao tipo de câncer e ao estágio da doença ⁸. Ademais, é sabido que o envelhecimento tem como fator de risco o desenvolver doenças crônicas, que podem causar câncer. As neoplasias representam mais de 45% dos óbitos em indivíduos acima de 80 anos, com tendência a um aumento gradativo de suas taxas de mortalidade ², aumento este que está intrinsecamente associado aos demasiados quadros de hospitalizações e perdas de funcionalidades dos pacientes idosos.

Dessa forma, os cuidados paliativos são de grande importância na medicina, sendo cada vez mais necessário no cotidiano médico, assim, abordamos uma melhor experiência em uma doença de grande impacto e qual leva danos irreparáveis para o paciente. Ademais, o estudo proporciona uma melhor abordagem psíquica, social e cognitiva voltado ao paciente idoso oncológico, em que estão sob cuidados paliativos.

3. METODOLOGIA

Foram selecionados 15 artigos, utilizando-se os descritores relacionados. Efetuou-se uma revisão de literatura por meio de buscas na base de dados LILACS, e MEDLINE/PubMed, em maio de 2023. Os descritores utilizados nas bases de dados foram retirados através da consulta ao banco NIH (National Library Of Medicine). Ademais, foram utilizadas as seguintes combinações de descritores: 1. “palliative care” AND; “elderly” AND; “oncology”; AND; life quality” restrições nos campos de pesquisa: 2. “final care” ; AND; “elderly”; AND; “cancer patients”

As buscas e pré-seleção dos artigos foram executadas por dois pesquisadores independentes, sem necessidade de um terceiro pesquisador. Além disso, foram utilizadas restrições de pesquisas, como: 1. Disponibilidade de texto: texto completo gratuito; 2. Tipo de artigo: ensaios clínicos e testes controlados e aleatórios; 3. Data de publicação: últimos 10 anos.

Outrossim, os artigos foram buscados com restrição de idioma para o português (Brasil) e adicionados de maneira original, com seres humanos, os quais tinham como fundamento a análise de qualidade de vida, voltado exclusivamente em pacientes idosos oncológicos em estágios avançados e assim como consequência adstritos aos cuidados paliativos. Visto que, tenham ainda utilizado mecanismos válidos para avaliação dessa relação paciente-doença, como referido anteriormente. Como também, foram excluídos, casos

clínicos, editoriais, retrospectivos, de intervenção e em bases de dados secundárias, além dos artigos repetidos e das pesquisas que não apresentam correlação com a temática/desfecho.

4. FLUXOGRAMA

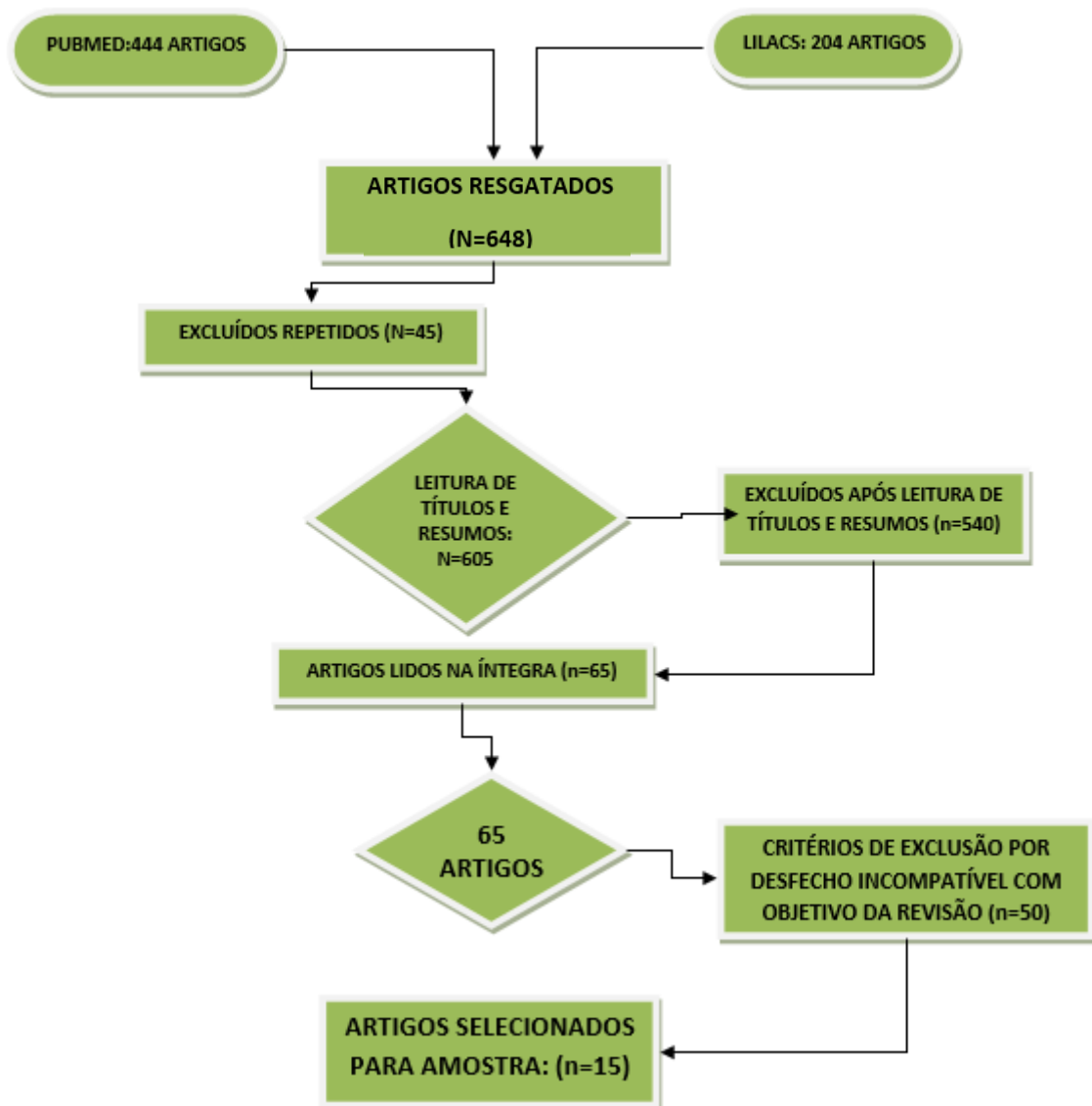


Figura 1. Fluxograma dos artigos encontrados selecionados pelas autoras do trabalho.

5. RESULTADOS

Quadro 1 – Extração das informações iniciais dos artigos selecionados.

ESTADO (UF)	TÍTULO DO ARTIGO	AUTOR(ES)	BASE DE DADOS	ANO
MA	Avaliação da Qualidade de Vida de Pacientes Oncológicos em Cuidados Paliativos	Silva, I. B. S; <i>et al.</i>	MEDLINE	2020
SP	Percepção da qualidade de vida de um estudo transversal	<i>Rocha, A. R; et al.</i>	MEDLINE	2021
SP	O impacto do câncer na saúde mental: uma revisão da literatura brasileira em enfermagem	Corbo, L. N; <i>et al</i>	MEDLINE	2020
MG	Qualidade de vida em pacientes oncológicos	Gomes, M. C. A; <i>et al</i>	MEDLINE	2019
MS	Impacto do tratamento quimioterápico na qualidade de vida de pacientes oncológicos.	Silveira, F. M; <i>et al</i>	LILACS	2021
PE	Custos e qualidade de vida de pacientes em cuidados paliativos.	Ribeiro SZRS, Vidal SA, Oliveira AG, et al.	LILACS	2018
PR	Qualidade de vida de pacientes com câncer avançado na terapêutica paliativa e no cuidado paliativo.	Silva LS, Lenhani BE, Tomim DH, et al.	MEDLINE	2019
SE	Qualidade de vida relacionada à saúde e espiritualidade em pessoas com câncer.	Menezes RR, Kameo SY, Valença TS, et al.	LILACS	2018
SP	Correlação entre qualidade de vida do paciente em cuidados paliativos e sobrecarga de seus cuidadores familiares: um estudo observacional prospectivo estudo de corte.	Krug K, Miksch A, Peters-Klimm, F. et al.	LILACS	2016
MG	Qualidade de vida de pacientes oncológicos em cuidados paliativos.	Figueiredo JF, Souza VM, Coelho HV, et al.	MEDLINE	2018
MG	Fatores modificadores da qualidade de vida em pacientes oncológicos em tratamento quimioterápico.	Lopes AB, Guimarães IV, Melo IMV, et al.	MEDLINE	2016
PR	Comprometimento da qualidade de vida de pacientes em quimioterapia paliativa e cuidados paliativos: scoping review	Lenhani BE, Tomim DH, Silva LS, et al.	LILACS	2019
RJ	Significado dos cuidados paliativos para a qualidade da sobrevivência do paciente oncológico.	Silva CP, Santos ATC, Silva RP, et al.	LILACS	2016
PR	Terapia paliativa em adultos com câncer: um estudo transversal.	Visentin A, Mantovani MF, Kalinke LP, et al.	LILACS	2018
GO	Qualidade de vida e necessidades dos pacientes indianos com câncer avançado que recebem cuidados paliativos.	Asthana S, Bhatia S, Dhoundiyal R, et al.	MEDLINE	2019

Fonte: Autoras (2023).

Ademais, no Quadro 2, é exposto um breve resumo a respeito de cada estudo, subdividindo-a no quadro pelos tópicos: objetivos; métodos; amostra estudada e os principais resultados. A organização das pesquisas conduz uma linha de argumentação que alicerça a seção de discussão.

Quadro 2 – Apresentação do resumo dos trabalhos selecionados.

Nº	OBJETIVOS	MÉTODOS	AMOSTRA ESTUDADA	PRINCIPAIS RESULTADOS
01	Avaliar a qualidade de vida de pacientes oncológicos em cuidados paliativos.	Pesquisa descritiva, transversal, de abordagem quantitativa	21 pacientes	A média de saúde global foi de 60,32, sendo a qualidade de vida considerada satisfatória. Na escala de sintomas, os domínios mais afetados foram dor (52,38), constipação (46,03) e fadiga (42,86). A função emocional (37,30) mostrou-se pior do que a avaliação da função física (59,79). Houve relação significativa do tempo de diagnóstico com a qualidade de vida geral e a dispneia do performance status de Karnofsky (KPS) com o funcionamento físico, bem como da presença de metástase com dispneia.
02	Averiguar o impacto de fatores socioeconômicos e psicossociais na qualidade de vida de pacientes oncológicos.	Trata-se de um estudo transversal	100 pacientes	Entre todos os domínios do WHOQOL-bref (físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente), a renda familiar baixa e o câncer de cabeça e pescoço influenciaram para a percepção de qualidade de vida em homens.
03	Identificar na literatura nacional a produção de conhecimento sobre o tema saúde mental e câncer	Revisão na literatura	10 artigos	Os autores encontraram ampla discussão na literatura, e consideram 3 grupos quanto ao objetivo almejado.
04	O presente estudo teve como objetivo investigar a importância de alguns fatores que auxiliam na qualidade de vida de pacientes oncológicos	Revisão na literatura	27 artigos	Os principais fatores que melhoraram na qualidade de vida são: atividade física, grupos de apoio, espiritualidade e apoio multiprofissional.

05	Avaliar a qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) de pacientes oncológicos antes e três meses após o início do tratamento quimioterápico	Pesquisa de campo, coorte prospectivo, exploratório.	79 participantes	O instrumento EORTC QLQ-C30 indicou adequada confiabilidade nos dois momentos de avaliação. No que tange à escala de funcionalidade, as funções física e cognitiva apresentaram melhora; e a função emocional, piora após três meses de tratamento.
06	Comparar os custos e a qualidade de vida de pacientes com câncer em cuidados paliativos no hospital e no domicílio.	Estudo quantitativo, descritivo, transversal e de avaliação econômica e de saúde realizado com adultos, sendo 46 pacientes internados no hospital e 17 em domicílios.	63 participantes	No hospital, o gasto médio mensal per capita foi de R\$724,30, porém, com pior qualidade de vida. A qualidade de vida no hospital foi inferior mesmo com valores discretamente menores. É importante ampliar a oferta desses cuidados a fim de garantir a melhor assistência no fim de vida
07	Avaliar a qualidade de vida de pacientes com câncer avançado em terapêutica paliativa e em cuidado paliativo	Estudo quantitativo, observacional, transversal e analítico, desenvolvido num hospital de ensino no Paraná, Brasil, de janeiro a junho de 2018, com 126 pacientes, sendo 107 em terapêutica paliativa e 19 no cuidado paliativo exclusivo.	125 Participantes	A qualidade de vida global na terapêutica paliativa e no cuidado paliativo foi respectivamente 71,54/59,65; quando correlacionados o escore total de qualidade de vida do Quality of Life Questionnaire-Core 15-Palliative com o Functional Assessment of Chronic Illness Therapy- Palliative Care 14 ($p = 0,001$) e a Edmonton Symptom Assessment System ($p = 0,001$), observou-se diferença significativa de melhor qualidade de vida na terapêutica paliativa.
08	Avaliar a qualidade de vida relacionada à saúde e a espiritualidade em pessoas com câncer acompanhadas na atenção Primária à saúde na cidade de Lagarto/SE	Trata-se de uma pesquisa transversal e exploratória, de caráter quantitativo, com abordagens descritiva e analítica. Para a coleta dos dados, foram realizadas entrevistas, de março a dezembro de 2017, com pessoas diagnosticadas com câncer, nas unidades Básicas de saúde e nas residências dos participantes da	42 Participantes	A amostra foi composta por 42 pessoas com câncer e mostrou resultados equivalentes entre homens e mulheres, predominância de idosos, pardos, casados, com ensino fundamental incompleto, aposentados, católicos e residentes na zona urbana. Os cânceres mais relatados foram próstata, mama e pele. os participantes apresentaram qualidade de vida relacionada à saúde satisfatória (62,10) e uma resposta positiva relacionada à conexão com o ser espiritual (17,36), assim como a influência da fé (17,49) em situações de enfrentamento na vida.

		cidade de Lagarto/SE.		
09	Identificar correlações entre a mudança na QV do paciente e a mudança na carga dos cuidadores familiares que precisam ser consideradas no manejo do paciente .	Pacientes paliativos com câncer na atenção primária avaliaram sua QV (Quality of Life Questionnaire Core 15 Palliative Care, QLQ-C15-PAL). Eles foram avaliados mensalmente por um intervalo de 6 meses ou até o óbito do paciente. Os cuidadores familiares relataram a sobrecarga que percebiam ao apoiar o paciente (Forma abreviada da Burden Scale for Family Caregivers, BSFC).	100 Participantes	Cem pacientes (63 homens, 37 mulheres; idade média: 68 anos) foram incluídos no estudo. Os diagnósticos primários mais comuns foram câncer de cólon, pulmão ou mama. Em 58 casos, estavam disponíveis avaliações de pacientes e cuidadores. Os pacientes relataram que a qualidade de vida geral aumentou no final da vida, embora relataram que o funcionamento físico se deteriorou.
10	Avaliar a qualidade de vida de pacientes oncológicos em cuidados paliativos, por meio de instrumento validado.	Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo com pacientes internados em uma unidade de oncologia de um hospital de grande porte do Centro-Oeste de Minas Gerais.	09 Participantes	Observou-se uma perda importante na qualidade de vida dos participantes, em especial no domínio de “bem-estar emocional” e “bem-estar funcional”. Contudo, os domínios de “bem-estar físico” e “bem-estar social-familiar” foram bem avaliados pelos participantes.
11	Avaliar QV de pacientes oncológicos em tratamento quimioterápico e determinar os fatores modificadores relacionados à doença	Estudo clínico prospectivo, de coorte, com 61 pacientes diagnosticados com câncer em uma Unacon de Minas Gerais. Os pacientes responderam a um questionário sociodemográfico e ao questionário de QV EORTC-C30 3.0 e seu módulo correspondente ao tipo de câncer. A comparação das variáveis quantitativas foi feita pelo teste de Kruskal-Wallis. O nível de significância utilizado foi de 0,05.	61 Participantes	Os tipos de tumores mais prevalentes foram câncer de mama (36,8%) e colorretal (17,5 %). A maioria dos pacientes apresentou estadiamento II e III (36,8 % cada). A quimioterapia isolada foi o tratamento mais prevalente (45,6 %), seguido por quimioterapia associada à cirurgia (26,3 %). Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre os escores de QV obtidos pré e durante o tratamento, em todas as escalas. O tipo de tumor influencia na saúde geral ($p=0,0136$), na intensidade dos sintomas ($p=0,0314$) e na saúde funcional ($p=0,0107$) dos pacientes ao longo do tratamento quimioterápico. O estadiamento inicial influencia na saúde funcional dos pacientes ao longo do tratamento quimioterápico ($p=0,0274$), mas não nos sintomas ou na saúde geral.

12	Avaliar os domínios que comprometem a qualidade de vida de pacientes com câncer avançado em tratamento quimioterápico paliativo e cuidado paliativo.	Trata-se de uma scoping review realizada de março a maio de 2018, nas bases de dados CINAHL, LILACS, PubMed, Cuiden e na literatura cinzenta (Google Scholar referências encontradas nos artigos analisados), utilizando os descritores "palliative care", "quality of life", "emotional care", "functionalcare", "sexualcare", "physical care", "social care", "comfortcare", "spiritualcare", "palliative chemotherapy" e "cancer advanced". Foi realizada avaliação da qualidade metodológica por meio do instrumento STROBE para estudos observacionais e o CONSORT para os ensaios clínicos.	09 Artigos	Os nove artigos encontrados e analisados são internacionais, publicados entre 2012 e 2016, com boa qualidade metodológica. Os domínios identificados foram os físicos, sociais e emocionais; o internamento hospitalar e local de óbito são fatores que também comprometem a qualidade de vida.
13	Compreender as relações de interdependência e complementaridade entre a aplicação do conceito de palição e qualidade da sobrevivência do paciente oncológico, na perspectiva da equipe multidisciplinar.	Pesquisa qualitativa com base na hermenêutica dialética, realizada em hospital de referência em oncologia no Rio de Janeiro, com participação de nove profissionais de saúde integrantes da equipe multiprofissional, com dados produzidos em dois grupos focais, entre julho e agosto de 2015	47 Participantes	Quatro amplas categorias empíricas foram identificadas: noção de sobrevivência em oncologia; sobrevivência, palição e linha de cuidados em oncologia; palição e qualidade da sobrevivência em oncologia; e sobrevivência e avaliação do modelo de palição institucional
14	Caracterizar o perfil socioeconômico e clínico dos pacientes oncológicos adultos na terapêutica paliativa.	Estudo transversal realizado em um hospital de oncologia no Paraná, com 124 pacientes adultos que iniciaram a terapêutica paliativa	124 Participantes	Da população participante, 60,5% era do sexo feminino, 68,5% branca, 48,4% casada, 72,6% de religião católica e com renda de um a dois salários mínimos. Não tabagistas, 45,2%, 75% não etilistas, e 92% apresentam Performance Status 1 e 2. O

		no período de 2 de janeiro a 30 de junho de 2015.		diagnóstico do câncer primário prevalente foi de mama, com tratamento prévio de quimioterapia e radioterapia. Os locais de metástase foram pulmão/mediastino/brônquios e linfonodos.
15	O objetivo do estudo foi avaliar a qualidade de vida, os problemas e as necessidades dos pacientes com câncer avançado que recebem cuidados paliativos.	A pesquisa foi realizada por meio de questionários estruturados com ferramentas de problemas e necessidades em cuidados paliativos e da Organização Europeia para Pesquisa e Tratamento do Câncer (EORTC) QLQ-C15-PAL.	100 Participantes	Mais de 50% dos pacientes tinham dificuldade na vida diária e a maioria dos pacientes (77%) tinha dificuldade em realizar trabalhos pesados. 82% dos pacientes apresentavam fadiga, 47% dos pacientes tinham problemas com a preocupação excessiva dos outros, 71% tinham medo do sofrimento físico, 77% enfrentavam dificuldades nas atividades habituais e 80% sentiam necessidade de serem informados sobre a possibilidade de tratamento e efeitos colaterais. As necessidades foram maiores em pacientes do sexo feminino, incluindo uma diferença estatisticamente significativa na qualidade do sono ($P < 0,05$).

6. DISCUSSÃO

Do ponto de vista sócio-demográfico e clínico, observou-se predomínio do sexo feminino no que concerne ao diagnóstico de câncer de mama. Ademais, dados da literatura denotam que a neoplasia de mama é a mais incidente quando se refere às mulheres, sendo o segundo tipo de câncer mais comum no mundo e o primeiro entre as mulheres. No que diz respeito ao câncer colorretal, dados do INCA, no ano de 2015, estimaram para 2018, a incidência de 12.490 casos para o sexo masculino homens e de 14.500 no sexo feminino sendo o segundo tipo de câncer mais recorrente no mundo, seguido do câncer de mama.

No que diz respeito à faixa etária, a pesquisa executada por Freire et al. inferiu que a idade a partir dos 60 anos denota o maior percentual, muito embora, neste estudo, a faixa etária predominante foi com idade inferior a 60 anos. Nesta mesma pesquisa, notou-se também a questão de escolaridade, de modo que a maioria dos pacientes em processo de cuidados paliativos logrou apenas ensino fundamental e, ainda, foi notado que grande parte era proveniente de outros municípios o interior do Estado, o que denota a falta de serviços oncológicos em serviços mais longínquos das capitais.

Ademais, no que diz respeito à qualidade de vida alternativa, por meio dos estudos de Visentin et.al, realizados em 2018, é evidente que boa parte dos pacientes fez uso da medicina alternativa e confiam na sua eficácia na terapêutica do câncer, bem como na melhoria dos efeitos advindos da quimioterapia e da radioterapia. Assim, o tipo de propedêutica complementar/alternativa mais referida foi a oração individual, evidenciando que rezar e acreditar na medicina complementar/alternativa se relaciona intrinsecamente com uma qualidade de vida melhor.

No que diz respeito aos cuidados paliativos propriamente dito, os indivíduos portadores de um processo oncológico em estado avançado tendem a receber um maior cuidado maior devido à atenção para com sua qualidade de vida devido ao elevado índice de sintomas os quais podem desenvolver, secundários à própria patologia ou do manejo terapêutico feito, os quais têm efeitos prejudiciais, sobretudo, nos domínios físico e emocional. Dessa maneira, fica evidente que o início precoce dos cuidados paliativos em indivíduos com processo oncológico avançado tende a proporcionar uma qualidade de vida mais confortável ⁹.

Em relatos de Silva, et al., (2020), as razões para que o controle da dor seja uma prioridade nos cuidados ao câncer é melhorar na QV dos pacientes oncológicos de forma positiva na sobrevida. Por Rocha et al., (2021) o manuseio da dor por outro lado contribui para que o paciente suporte melhor, e por mais tempo, o tratamento tão invasivo como é o do câncer. Apesar disso, contudo, a dor ainda é vista pela equipe de saúde, familiares e o paciente como um sintoma intrínseco à história da doença. Um fator que explica, corretamente, os medicamentos opióides para obter o efeito de analgesia quando necessário, ou são feitos em doses desproporcionais ou feitos tardiamente dito também por Silva, et al., (2020). Para um tratamento adequado, a introdução do medicamento deve ser feita no momento correto, e os adverbos potenciais e de forma adversa devem ser tratados ^{10,11,12}.

No que concerne às alterações na qualidade de vida devido ao processo quimioterápico e radioterápico, consoante Silva, et. al., (2019) é notado um acometimento na saúde global, mas que tende a melhorar ao concluir o tratamento. Vários estudos relataram um aumento nos sintomas sistêmicos relacionados ao tratamento e isso afetou a qualidade de vida dos pacientes ¹⁰. Dos estudos que avaliaram a qualidade da assistência no período pós-tratamento em paralelo ao processo de cuidados paliativos, a maioria apresentou diminuição dos sintomas após o término da quimioterapia, exceto alguns sintomas, como sintomas depressivos, fadiga e dor, e que estes interferem diretamente nas atividades diárias.

Segundo Gomes et al., a terapêutica oncológica pode ter múltiplos efeitos. Entre eles

podem ser citados: alopecia, inapetência, desconforto, perda/redução do tato sensorial e proprioceptivo, tendo assim um impacto de caráter significativo na qualidade de vida (QV) do paciente ¹³.

Silveira et al., mencionou que a rotina do tratamento quimioterápico é tido como um dos principais agravantes das alterações nas atividades diárias, de modo a afetar o estilo de vida. Nessa perspectiva, os indivíduos podem apresentar perda ou ganho de peso ponderal, instabilidade emocional e física, coadunando na deterioração da qualidade de vida desses pacientes ¹⁴.

Consoante Ribeiro et. al., (2018), tais mudanças por diversas vezes fazem com que o indivíduo se apresente em estado de tristeza, medo e dor, refletindo de forma direta na saúde física e mental, resultando em prejuízo na qualidade de vida. Para Corbo et al., a terapêutica oncológica tende a impactar na qualidade de vida de forma direta, reduzindo-a, secundário, aos problemas de ordem psicológica. Já Menezes et al. (2018), menciona que é corriqueiro que pessoas sob tal tratamento tendem a apresentar negativas no âmbito da saúde mental, com evidente sintomas de síndromes depressivas ^{15,16}.

Conforme Krug et al., são variados os indivíduos que cursam com o sentimento de raiva, episódios de ansiedade, bem como quadros de angústia, medo, negação, preocupação e agressividade frente a tal situação conflituosa da vida. Tais sentimentos tendem a atrapalhar o cotidiano dos indivíduos com tal agravamento, deixando-os em um quadro de maior vulnerabilidade. Conforme Figueiredo et al. (2018), tal contexto decorre frente ao tratamento que altera a autopercepção de si ^{17,18}.

7. CONCLUSÃO

Infer-se, por conseguinte, por meio de tal estudo que é evidenciado que fatores sociodemográficos e clínicos identificados na população do estudo afetaram, de forma ampla, sua qualidade de vida com um maior impacto em relação aos domínios da função física do paciente oncológico, tanto quanto também sua função cognitiva. Foi notado certo impacto, sobretudo, no âmbito funcional do paciente, com grandes repercussões em atividades cotidianas, relações sociais e relação financeira.

Ao se referir ao processo de fim da vida, há diversos impasses a serem superados por meio da aplicabilidade do modelo biopsicossocial ambiental postulado pela Organização Mundial de Saúde, em que o processo de saúde não está apenas focado na doença. Para almejar tal objetivo, faz-se necessário mais investimentos em processos de intervenção que visem a valorização das diferentes dimensões do cuidado à saúde.

Além disso, no que diz respeito ao estilo de vida, recursos como informações, nível de escolaridade do paciente, condições financeiras e entre outras diversas mudanças, tudo isso tende a exercer grandes influências para uma vida saudável, sobretudo nos indivíduos acometidos com neoplasias. Por fim, é esperado que o presente estudo possa abranger novas investigações e pesquisas, em quem por meio da efetividade, possa contribuir com reflexões e discussões, entre todos os profissionais de saúde. Assim, a questão da qualidade de vida efetiva será uma realidade difundida pelos pacientes oncológicos

REFERÊNCIAS

1. INCA. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Atlas da Mortalidade. Rio de Janeiro: INCA, 2017. Disponível em: <http://mortalidade.inca.gov.br/Mortalidade/>. Acesso em: 31 de out. 2023.
2. FREIRE MEM, Costa SFG, Lima RAG, et al. Qualidade de vida relacionada à saúde de pacientes com câncer em cuidados paliativos. *Texto Contexto Enferm*. 2018;27(2):e5420016. doi:<https://doi.org/10.1590/0104-070720180005420016>
3. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Definição de cuidados paliativos. Geneva: WHO;2005.
4. QUEIROZ, Ana Helena Araújo Bomfim et al. Percepção de familiares e profissionais de saúde sobre os cuidados no final da vida no âmbito da atenção primária à saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 18, p. 2615-2623, 2013.
5. VISENTIN A, MANTOVANI MF, KALINKE LP, ET AL. Palliative Therapy In Adults With Cancer: A Cross-Sectional Study. *REV BRAS ENFERM*. 2018;71(2):252-8. DOI: [HTTPS://DOI.ORG/10.1590/0034-7167-2016-0563](https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0563)
6. TEIXEIRA, L. A., PORTO, M. A., & NORONHA, C. P. (2020). O câncer no Brasil: Passado e presente. Rio de Janeiro, RJ: Outras Letras.(180p.)
7. MCCOUGLAN M. A necessidade de cuidados paliativos. In: Pessini L, Bertachini L, organizadores. *Humanização e cuidados paliativos*. São Paulo: Loyola; 2016. p.167-79
8. Cheon PM, Pulezas N, Zhang L, Mauti E, Wong E, Thavarajah N, et al. Fatigue scores in patients receiving palliative radiotherapy for painful bone metastases. *Support Care Cancer*. 2015 July;23(7):2097-2103
9. ASTHANA S, BHATIA S, DHOUNDIYAL R, ET AL. Quality of life and needs of the Indian advanced cancer patients receiving palliative care Assessment of the quality of life, problems, and needs of the advanced cancer patient receiving palliative care. *Cancer Rev Stat Treat*. 2019;2:138-44
10. SILVA LS, LENHANI BE, TOMIM DH, ET AL. Qualidade de vida de pacientes com câncer avançado na terapêutica paliativa e no cuidado paliativo. *Aquichan*. 2019;19(3):e1937.
11. RIBEIRO SZRS, VIDAL SA, OLIVEIRA AG, ET AL. Custos e qualidade de vida de pacientes em cuidados paliativos. *Rev Enferm UFPE*. 2018;12(6):1688-95.
12. CORBO LN, et al. O impacto do câncer na saúde mental: uma revisão da literatura brasileira em enfermagem. *Revista Brasileira Multidisciplinar – ReBraM*, 2020; 23(1): 179-187.
13. FREIRE MEM, SAWADA NO, FRANÇA ISX, COSTA SFG, OLIVEIRA CDB. Qualidade de vida relacionada à saúde de pacientes com câncer avançado: Uma revisão integrativa. *Rev Esc Enferm USP* 2014; 48(2): 351-61.
14. SILVA CP, SANTOS ATC, SILVA RP, ET AL. Significado dos cuidados paliativos para a qualidade da sobrevivência do paciente oncológico. *Rev Bras Cancerol*. 2016;62(3):225-235.
15. MAREE JE, VAN RENSBURG JJMJ. Suitability of quality of life outcome measures in palliative care in the South African setting. *Palliat Support Care*. 2016 Apr ;14(2):118-28.
16. MENEZES RR, KAMEO SY, VALENÇA TS, ET AL. Qualidade de vida relacionada à saúde e espiritualidade em pessoas com câncer. *Rev Bras Cancerol*. 2018;64(1):9-17.
17. KRUG K, MIKSCH A, PETERS-KLIMM, F. ET AL. Correlation between patient quality of life in palliative care and burden of their family caregivers: a prospective observational cohort study. *BMC Palliat Care*. 2016;15:4
18. FIGUEIREDO JF, SOUZA VM, COELHO HV, ET AL. Qualidade de vida de pacientes oncológicos em cuidados paliativos. *Rev Enferm Cent-Oeste Min*. 2018;8:e2638.

